



FOLHA DOMINICAL

Batismo do Senhor

Primeira Leitura (Is 42, 1-4.6-7)

Diz o Senhor: «Eis o meu servo, a quem Eu protejo, o meu eleito, enlevo da minha alma. Sobre ele fiz repousar o meu espírito, para que leve a justiça às nações. Não gritará, nem levantará a voz, nem se fará ouvir nas praças; não quebrará a cana fendida, nem apagará a torcida que ainda fumeja: proclamará fielmente a justiça. Não desfalecerá nem desistirá, enquanto não estabelecer a justiça na terra, a doutrina que as ilhas longínquas esperam. Fui Eu, o Senhor, que te chamei segundo a justiça; tomei-te pela mão, formei-te e fiz de ti a aliança do povo e a luz das nações, para abrires os olhos aos cegos, tirares do cárcere os prisioneiros e da prisão os que habitam nas trevas».

O texto apresenta dois movimentos que destacam a eleição e a missão do "Servo". Na primeira parte (vers. 1-4), afirma-se que o "Servo" é um eleito de Deus, escolhido para uma missão especial. Esta eleição acontece por iniciativa divina e realiza-se pelo dom do Espírito, que dá ao "Servo" a força necessária para cumprir a sua missão: instaurar a justiça nas nações. A sua atuação não será marcada pela violência, mas pela mansidão e simplicidade, revelando o estilo de Deus. Na segunda parte (vers. 6-7), confirma-se que o "Servo" foi escolhido por Deus para promover a justiça, sendo uma luz para as nações e libertando os oprimidos. O "Servo" assume, assim, uma missão de salvação e esperança. Esta figura enigmática descrita pelo Deutero-Isaías apresenta claras semelhanças com Jesus, que os primeiros cristãos reconheceram como o "Servo" escolhido por Deus, enviado para trazer justiça, paz e redenção através do seu sofrimento.

Segunda Leitura (Atos 10, 34-38)

Naqueles dias, Pedro tomou a palavra e disse: «Na verdade, eu reconheço que Deus não faz acepção de pessoas, mas, em qualquer nação, aquele que O teme e pratica a justiça é-Lhe agradável. Ele enviou a sua palavra aos filhos de Israel, anunciando a paz por Jesus Cristo, que é o Senhor de todos. Vós sabeis o que aconteceu em toda a Judeia, a começar pela Galileia, depois do batismo que João pregou: Deus ungiu com a força do Espírito Santo a Jesus de Nazaré, que passou fazendo o bem e curando todos os que eram oprimidos pelo demónio, porque Deus estava com Ele».

No discurso em casa de Cornélio, Pedro reconhece que a salvação oferecida por Deus através de Cristo é universal e destina-se a todas as pessoas, sem distinções (vers. 34-36). Embora Israel tenha sido o primeiro a receber a Palavra de Deus, Cristo veio anunciar a “boa nova da paz” a toda a humanidade. Ao regressar ao Pai, Jesus enviou os discípulos para levar essa mensagem de salvação ao mundo, sem barreiras de raça, cor ou estatuto social. Pedro apresenta, então, um resumo da fé cristã primitiva (vers. 37-38). Recorda que Jesus, ungido pelo Espírito Santo no Jordão, percorreu o mundo fazendo o bem e libertando os oprimidos, pois Deus estava com Ele. Essa missão continua com os discípulos, que devem testemunhar e anunciar a salvação a todos. Cornélio e a sua família acolheram essa mensagem, receberam o Espírito Santo, foram batizados e integraram a comunidade cristã. (cf. At 10,44-48).

Evangelho (Lc 3, 15-16.21-22)

Naquele tempo, o povo estava na expectativa e todos pensavam em seus corações se João não seria o Messias. João tomou a palavra e disse-lhes: «Eu baptizo-vos com água, mas vai chegar quem é mais forte do que eu, do qual não sou digno de desatar as correias das sandálias. Ele batizar-vos-á com o Espírito Santo e com o fogo». Quando todo o povo recebeu o batismo, Jesus também foi batizado; e, enquanto orava, o céu abriu-se e o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corporal, como uma pomba. E do céu fez-se ouvir uma voz: «Tu és o meu Filho muito amado: em Ti pus toda a minha complacência».

A pregação de João Batista, especialmente o seu anúncio escatológico (Lc 3,7-13), levanta a dúvida sobre se ele será o Messias, ou seja, o agente divino da salvação. João aproveita a ocasião para esclarecer a sua visão sobre o Messias e a relação que tem com ele: o Messias é superior a João na sua capacidade de enfrentar os poderes do mal. João é apenas o seu mensageiro. A superioridade do Messias é destacada através da comparação entre os dois batismos. O batismo de João, de carácter penitencial, utiliza a água como elemento purificador. O Messias, por sua vez, utilizará meios superiores: «Espírito Santo e fogo». A imagem do Espírito, central na obra lucana, associada ao fogo, evoca o Pentecostes (At 2). O batismo de Jesus, neste contexto, é apresentado como uma experiência de Deus que dá início à sua atividade pública e marca o rumo da sua missão. A descida do Espírito sobre Jesus simboliza que a sua missão será desenvolvida sob a orientação e a força do Espírito. Esta cena evoca novamente o Pentecostes, onde, de forma semelhante, após receberem o Espírito, os apóstolos iniciam a sua missão como continuadores da obra de Jesus. Por outro lado, as palavras da voz vinda do céu definem a compreensão que Jesus tem de si mesmo. Esta formulação assenta em duas imagens tradicionais aplicadas a Jesus: a do Messias davídico, ungido como rei, referida no Salmo 2, e a do Servo do Senhor, também ungido, que aparece em Isaías 42.

Deus nas letras humanas

Poema sobre o amor eterno

Inventaram um amor eterno. trouxeram-no em braços para o meio das pessoas e ali ficou, à espera que lhe falassem. mas ninguém entendeu a necessidade de sedução. pouco a pouco, as pessoas voltaram a casa convictas de que seria falso alarme, e o amor eterno tombou no chão. não estava desesperado, nada do que é eterno tem pressa, estava só surpreso. um dia, do outro lado da vida, trouxeram um animal de duzentos metros e mil bocas e, por ocupar muito espaço, o amor eterno deslizou para fora da praça. ficou muito discreto, algo sujo. foi quando um louco o viu e acreditou nas suas intenções. carregou-o para dentro do seu coração, fugindo no exacto momento em que o animal de duzentos metros e mil bocas se preparava para o devorar.

Valter Hugo Mãe, in 'contabilidade'

Avisos Paroquiais | 12 a 19 de janeiro

12 | Batismo do Senhor

14 | 15h | Oração de início da Visita Pastoral presidida por D. Roberto Mariz

Igreja Matriz (para todos nós)

19h | Eucaristia presidida por D. Roberto Mariz | Igreja Matriz (para todos nós)

21h | Encontro com o Setor Sócio-Caritativo

15 | 17h30 | Visita de D. Roberto Mariz | Capela de S. Pedro (para todos nós)

19h | Eucaristia presidida por D. Roberto Mariz | Igreja Matriz (para todos nós)

21h30 | Encontro com o Setor Profético

16 | 17h | Visita de D. Roberto Mariz | Capela de S. Maria Maior (para todos nós)

19h | Eucaristia presidida por D. Roberto Mariz | Igreja Matriz (para todos nós)

21h30 | Encontro com o Setor Litúrgico

17 | 19h | Eucaristia presidida por D. Manuel Linda | Igreja Matriz (para todos nós)

18 | 17h30 | Encontro com a Pastoral Juvenil

19h | Eucaristia | Igreja Matriz (não haverá eucaristia das 17h em S. Pedro)

21h30 | Vigília de Oração (para todos nós)

19 | 9h | Eucaristia | Igreja Matriz

10h | Eucaristia | Capela de S. Maria Maior

11h | Eucaristia de encerramento da Visita Pastoral, com Sacramento de Crisma, presidida por D. Manuel Linda (para todos nós)

19h | Eucaristia | Igreja Matriz

Durante esta semana os Srs. Bispos visitarão instituições, empresas, associações e espaços autárquicos e litúrgicos da nossa cidade.